

# Só falta a assinatura de FH

■ Pacote de nove reservas indígenas sem homologação inclui região rica em minério

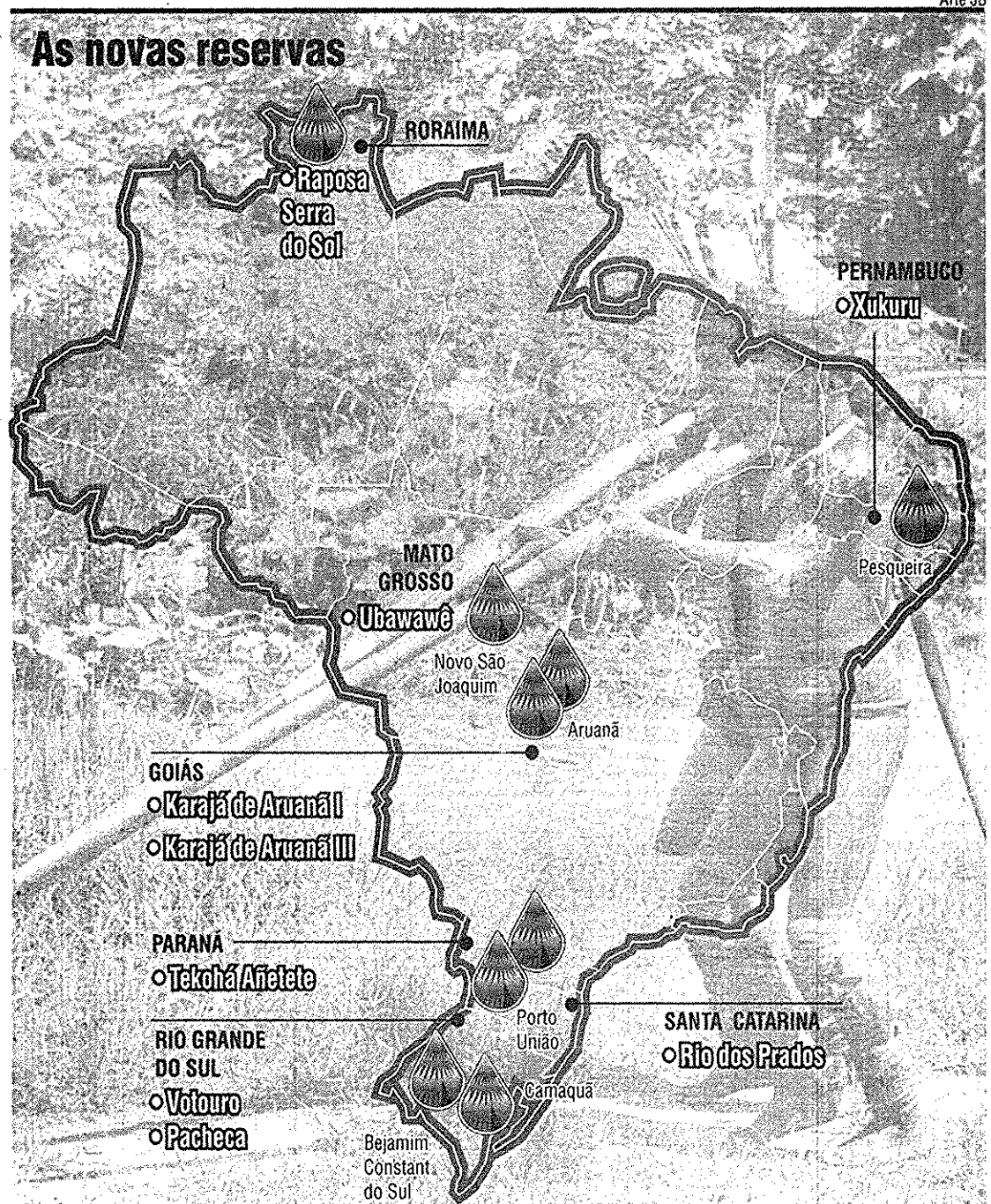
VILMA SILVEIRA

BRASÍLIA – No último dia 19, Dia do Índio, o presidente Fernando Henrique Cardoso tinha sobre a mesa nove áreas indígenas prontas para serem homologadas, mas não o fez. Com uma superfície de aproximadamente 1,8 milhão de hectares distribuídos nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Paraná, Goiás, Pernambuco e Roraima, seriam beneficiados cerca de 18 mil índios. A não homologação das áreas frustrou até mesmo a Fundação Nacional do Índio (Funai), que dava como certa a assinatura do presidente. No pacote, a maior e também mais polêmica reserva é a Raposo Terra do Sol, localizada ao norte de Roraima, abrangendo uma área de 1.678.800 hectares. Lá existem 130 aldeias indígenas, nas quais vivem 12.600 índios de quatro etnias: Maxuki, Ingariko, Taurepáng e Waxipana.

A polêmica na homologação da Raposo Serra do Sol está no fato de que a região é rica em minérios e pedras preciosas, com grandes áreas cobertas de pastagem e propícias à criação de gado, o que tem motivado a cobiça de fazendeiros e garimpeiros, gerando conflitos entre índios e invasores.

O processo de regularização da Raposo Serra do Sol já dura 25 anos. Em 1975 a Funai iniciou o processo de regularização daquela terra indígena. Em 1984, foram definidas quatro áreas distintas e contíguas, totalizando 1.577.80 hectares. Os índios não aceitaram a demarcação e queriam uma área única. Em 1992, a Funai refez seus trabalhos de identificação da terra e no ano seguinte estipularam os atuais 1.678.800 hectares para a ocupação dos índios. Em 1998, a Raposo Serra do Sol foi declarada de posse permanente dos índios.

A segunda maior área pronta para ser homologada é a terra indígena de Ubawawê, do grupo Xavante, localizada no mu-



nício de Novo São Joaquim, em Mato Grosso. Com uma área de 51.900 hectares e 17 aldeias, a área abriga uma população de aproximadamente de 350 índios, segundo o censo de 1997. A terceira maior área é a dos Xukurus habitada por 4.800 índios, localizada no município de Pesqueira, em Pernambuco, com uma área de 27.550 hectares.

O artigo 67 das Disposições Transitórias da Constituição de 1988 é claro ao afirmar que a

União concluirá a demarcação das terras indígenas no prazo de cinco anos a partir da promulgação da Constituição. Passaram-se 11 anos e a regularização das terras indígenas está longe de ser concluída. São 558 as terras indígenas oficialmente reconhecidas e ocupam uma superfície aproximada de 98,6 milhões de hectares. Essa extensão equivale a 11,54% do território nacional. Dessas, 309 estão totalmente regularizadas. As 249 áreas restantes estão em dife-

rentes estágios: 22 estão homologadas e 26 demarcadas.

No dia 16 foram publicadas no Diário Oficial 12 portarias declaratórias dando posse permanente de terras indígenas nos estados do Amazonas, Acre, Mato Grosso do Sul, Roraima, Minas Gerais e São Paulo. Com a publicação da portaria, a Funai está autorizada a demarcar fisicamente a terra indígena, por meio da abertura de picadas nos limites das áreas, que somam 469 mil hectares.

## COMO SÃO AS ÁREAS DEMARCADAS

■ **Votouro**  
Situada no município de Benjamim Constant do Sul (RS), Votouro é ocupada por 23 aldeias da sociedade indígena Kaingáng. Tem 3.341 hectares de área e uma estimativa de 1.000 habitantes.

■ **Pacheca**  
Habitada por 20 índios da sociedade indígena Guarani-Mbyá, fica no município de Camaquã (RS), com 1.780 hectares. Apenas uma aldeia indígena ocupa a área. Os índios falam tupi-guarani.

■ **Rio dos Pardos**  
Localizada em Santa Catarina, no município de Porto União, é

habitada por 21 integrantes da tribo Xoklég. Tem 828 hectares de área, uma aldeia indígena e o Jê é sua primeira língua.

■ **Ubawawê**  
A terra indígena de Ubawawê, do grupo Xavante, fica no município de Novo São Joaquim, Mato Grosso. Sua área é de 51.900 hectares. Abriga 17 aldeias e tem população de aproximadamente 350 índios.

■ **Tekohá Añetete**  
A terra indígena Tekohá Añetete, da sociedade indígena Guarani-Nhandéva, possui 1.744 hectares e conta com a população de 163 índios. A terra tem seus limites definidos pelos rios

São Domingos e São Francisco, no Paraná.

■ **Karajá de Aruanã I**  
Karajá de Aruanã I, situada no município de Aruanã (GO), tem área de 14 hectares. Com 72 habitantes e apenas uma aldeia da sociedade indígena Karajá, a terra fica praticamente dentro da cidade e, por isso, não possui escola: as crianças estudam nas escolas de Aruanã. A língua falada é o Karajá.

■ **Karajá de Aruanã III**  
Essa terra é usada para pesca e na agricultura sazonal pelos mesmos 72 índios da sociedade indígena Karajá que habita a Karajá de Aruanã I. A terra indígena fica alagada a maior parte do ano.

■ **Xukuru**  
É habitada por 4.800 índios da sociedade indígena Xukuru e está localizada no município de Pesqueira, em Pernambuco. Com 27.550 hectares, a terra tem 12 escolas indígenas de ensino fundamental onde estudam 1.148 alunos. O Kariri é a primeira língua mas atualmente só falam o português.

■ **Raposo Serra do Sol**  
Raposo Serra do Sol é localizada ao Norte de Roraima, abrange uma área de 1.678.800 hectares, onde estão situadas 130 aldeias indígenas. Nas aldeias vivem 12.600 índios de quatro etnias: Maxuki, Ingariko, Taurepáng e Waxipana.

Arte JB